



Centro Nacional Chega!IP
Da Memória a Esperança



Relatório Final

Pesquisa e Investigação



RESISTÊNCIA
E AFIRMAÇÃO CULTURAL

PROJETO

“Resistência e Afirmação Cultural”

Claustro de Timor-Leste
Centro Nacional Chega!IP

Dili, Timor-Leste

2023

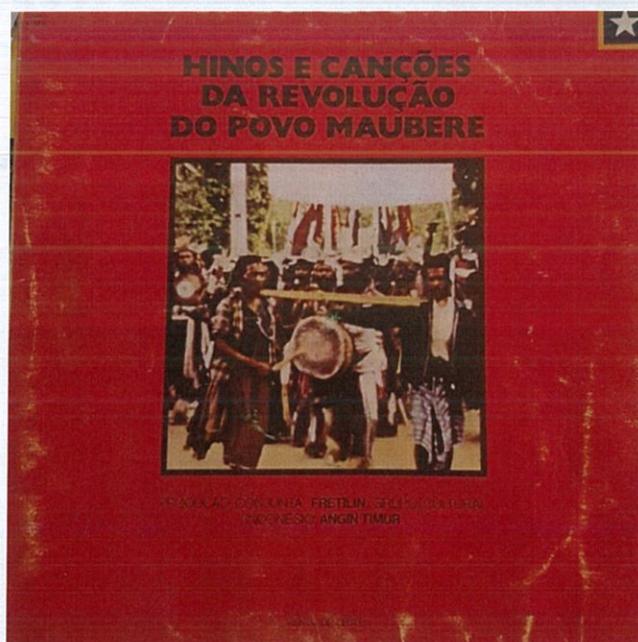


Introdução

O projeto Resistência e Afirmação Cultural com o objetivo de pesquisar e investigar sobre as músicas, danças, teatro e extensão com os instrumentos musicais que considerou contra colonialismo/fascismo nos anos de 1960 e 1980.

Ao longo da pesquisa (arquivo, revistas, artigos, livros, imagens e audiovisual) conseguimos descobrir sobre as músicas e danças da resistência timorense e o teatro não encontramos na pesquisa. Por isso, o claustro de Timor decidiu avançar para pesquisa e investigação nas músicas e danças resistência cultural timorense nos tempos definidos no projeto.

No âmbito da pesquisa, conseguimos encontrar as músicas da resistência timorense oficialmente no disco com o título, **Hinos e Canções da Revolução do Povo Maubere**, lançado em Alemanha em 1977 por FRETILIN (Abílio Araujo) e o grupo Cultural Indonésio *ANGIN TIMUR*. Os hinos e canções da revolução do povo maubere composto por músicas: *Eh! Foho Ramelau, Imi Atu Ba Ne Be?, Sa Sa Ha'a Nalo?, Oan Kosok, Fumu Nain, FALINTIL, Kdadalak, Ukun Rasik Ita Rain* e Independência Total.

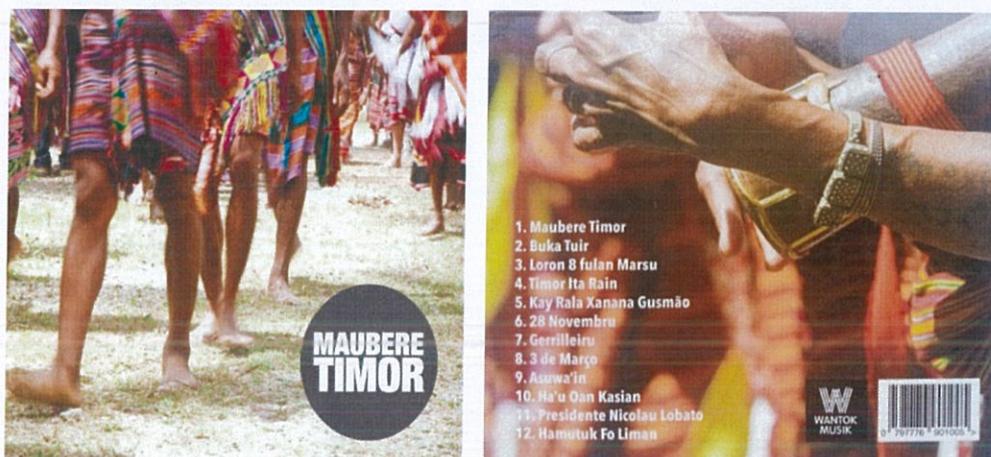


Capa do Disco **Hinos e Canções da Revolução do Povo Maubere**

Disco disponível em: <https://www.discogs.com/release/11955270-Various-Hinos-E-Can%C3%A7%C3%B5es-Da-Revolu%C3%A7%C3%A3o-Do-Povo-Maubere>



O álbum **Maubere Timor**, lançado em Díli em 2017, por grupo de *Berliku Lian*, apoiado pelo governo timorense através do primeiro Ministro Dr. Rui de Araújo. Deste álbum composto por doze músicas: *Maubere Timor*, *Buka Tuir*, *Loron 8 Fulan Marsu*, *Timor Ita Rain*, *Kay Rala Xanana Gusmão*, *28 Novembru*, *Gerrilleiru*, *3 de Março*, *Asuwa'in*, *Ha'u Oan Kasian*, *Presidente Nicolau Lobato* e *Hamutuk Fo Liman*.



Capa e contra-capa do álbum **Maubere Timor**

Link do lançamento álbum **Maubere Timor**:

<http://timor-leste.gov.tl/?p=18568&lang=tp&lang=tp>

<https://tatoli.tl/2017/08/04/muzika-rezistencia-nuudar-instrumentu-hatoo-povu-nia-hakarak/>

O álbum, **Múzika Resistênsia Vol. I**. Foi lançado no Festival Resistência Popular 2022, pelo Centro Nacional Chega! P Deste álbum composto por dez músicas: *Oras To'o Ona, Lemorai, Noi Doben, Liu Tinan Atus Hat, Tansa La Dame, Por Ti Timor, Rai Timor Lorosa'e, Tahu Tempe, Tanba Riku-Soin, O Rai Timor*.



Capa e contracapa do álbum **Múzika Resistênsia Vol. I**

Através da pesquisa geral, conseguimos encontrar várias músicas da resistência que produziu nos anos diferentes durante o tempo colonial e invasão em Timor-Leste. Mas, o objetivo do projeto Resistência e Afirmação Cultural é pesquisar e investigar sobre as músicas, danças e teatro que considerou contra colonialismo/fascismo em Timor-Leste nos anos de 1960 e 1980.

Ao longo da pesquisa e observação, identificamos várias informações relacionadas em cada um com a sua característica e evolução das músicas resistência e danças culturais. Por isso, avançamos para a fase de investigação do projeto Resistência e Afirmação Cultural do clastro de Timor com três músicas de resistência como *Eh! Foho Ramelau, Kdadalak Suli Mutuk* e *Noi Doben*, e dança cultural resistência timorense como *Tebedadi* e *Tebe-Tebe*.

Breve história

Músicas

Eh! Foho Ramelau e Kdadalak Suli Mutuk

Eram poemas escritos por Francisco Borja da Costa, e transformada para as músicas por Abílio Araújo, nos anos 1973. Para afirmar, o Abílio Araújo Acrescentou no seu livro autobiografia Dato Siri Loi II, “Numa tarde de outono lisboeta, em 1973, apresentou-me um conjunto de poemas em tétum da sua autoria (Borja da Costa), que me pedir para musicar – “*Foho Ramelau*” (tétum: Monte Ramelau) e “*Kdadalak Suli Mutuk*” (tétum: Ribeiros convergindo)” (Araújo, 2013, p.107).

De poemas para músicas [Abílio Araújo tocou e cantou aquelas duas músicas com o som da sua viola em frente do Borja], quando terminou de cantar o Abílio perguntou ao Borja, quer eu mudar algumas letras e com outras melodias? Não alterou nada! Como o Abílio Araújo acrescentou que o Borja da Costa não quer mudar as letras nem melodias, quando acabar de ouvir aquelas melodias “Não alteres nada! O nosso *Tatamailau* inspirou-te, guarda os originais” (Araújo, 2013, p.108).

Em setembro de 1974, o Abílio Araújo tocou e cantou aquelas músicas pela primeira vez em Díli, no recinto da residência do camarada Francisco Xavier do Amaral, numa noite para escutar as mensagens dos líderes nacionalistas. Quando acabou de tocar e cantar as músicas *Eh! Foho Ramelau e Kdadalak Suli Mutuk* com som da viola, todas as populações estavam ali com emoção, *haklalak* (gritos) e aclamação. Porque, os povos timorenses sentem que estas músicas refletem a realidade ao longo da ocupação colonial. A partir de ouvirem essas canções, os povo *Maubere* gostam muito da música *Eh! Foho Ramelau*. Depois de ouvirem, os *Mauberes* de cada um continuam a circular ou transmitir esta canção e com o seu sentido aos outros timorenses no seu aldeias ou *knuas* através das famílias, amigos e grupos nacionalistas.

Música

Foho Ramelau

Texto: Borja da Costa | Música: Abílio Araújo

Ref. Eh! Foho Ramelau foho ramelau eh!

Sa be as liu o tutun

Sa be bein liu o lolon eh!

I

Tan sa Timur ulun sudur uai-uain?

Tan sa Timur oan ata uai-uain?

Tan sa Timur oan hakruk bei-beik?

Tan sa Timur oan atan bei-beik?

Refrain...

II

Hader! Rai hun mutin ona la!

Hader! Loro foun sa'e ona la!

Hader! Rai hun mutin ona la!

Hader! Loro foun sa'e ona la!

III

Loke matan loro foun to'o iha o knua

Loke matan loro foun iha ita rain

Loke matan loro foun to'o iha o knua

Loke matan loro foun iha ita rain

Refrain...

IV

Hader! Kaer rasik kuda talin eh!

Hader! Ukun rasik ita rain eh!

Hader! Kaer rasik kuda talin eh!

Hader! Ukun rasik ita rain eh!

Letras Musica Eh! Foho Ramelau

A canção com a sua letra de resistência e luta tornou-se uma fonte de inspiração e força dos guerrilheiros e dos povos *Mauberes*. Mais tarde, a FRETILIN escolheu esta canção como o hino da revolução da FRETILIN, em muito pouco tempo se espalhou das cidades para os *knua* (aldeias) mais distantes de Timor-Leste e ensinava através dos programas de alfabetização. Como o Marí Alkatiri acrescentou que o “hino *Eh! Foho Ramelau* disse tudo” (o que os timorenses sentiam ao longo da ocupação colonial, hoje é o novo dia para juntar as forças e unidades para lutar contra o colonialismo e o imperialismo).

A sua poesia inspirada na própria forma e linguagem poéticas do povo Timor é um apelo à grandeza da luta de libertação comparada à imponente do monte *Ramelau*. Na música *Eh! Foho Ramelau* expressa um profundo desejo de uma vida que se sinta livre, mesmo que encontre sofrimento e dificuldade. Além disso, a independência está

longe, mas encha-se de esperança, resista sempre e nunca desista pelo futuro de Timor-Leste.

A primeira estrofe é um apelo à libertação do povo Timor que durante séculos sempre viveu de cabeça curvada a contrastar com o cume elevado do monte que se ergue majestosamente sobre a imensidão das cadeias montanhosas de Timor.

Na segunda estrofe é de realçar o significado da expressão “*rai hun mutin*” que quer dizer “Alvorecer”, “Rai hum” é em tétum o sopé da montanha e “mutin” é esbranquiçado. Com efeito, o alvorecer do dia é predito pelo aclarar dos montes que saíram do negrume da noite em que estavam envoltos, aqui, símbolo da noite colonialismo, seguido do novo dia – o dia da libertação – que chega aos *knuas* e por conseguinte a todo o Timor-Leste.

Na terceira estrofe “*Loke matan loro foun to’o iha o knua, Loke matan loro foun iha ita rain*” que quer dizer, (abra os olhos! Um novo sol está sobre sua vida, abra os olhos! Um novo sol está sobre nossa terra) e a última estrofe “*Hader! Kaer rasik kuda talin eh!* Literalmente quer dizer pegue seu arreio [Independência], *Hader! Ukun rasik ita rain eh!*” Levante! Liberta a nossa terra.

A sua música escrita em movimento ascendente é um chamamento a uma grande caminhada tortuosa e difícil no sentido de atingir o cume do monte que finalmente é transposto. A sua melodia desenrolada em escala pentatônica na qual se assenta a generalidade das canções populares de Timor-Leste, enquadra-se no universo musical do Povo Timor.

Através da arte desta música ou arte da poesia que com a palavra breve pudesse dar inspiração mútua, por exemplo, *kaer rasik kuda talin* (pegue seu arreio) quando ele explicou sobre a independência, o povo não entendeu, mas, com a palavra *kaer rasik kuda talin* o povo entendeu bem para pegue-se próprio arreio não outra pessoa. Então, Nicolau Lobato usou a palavra “*mate ka moris ukun rasik an*” (morre e viva a independência) e assim disse “a última bala é a minha vitória” (Pe. Afonso, 2023).

Até hoje em dia, a música de *Eh! Foho Ramelau* continuou a cantar em todo lado da pequena ilha de Timor. Tantos os militantes do partido FRETILIN, artistas e os cidadãos, porque eles sentiam como uma força e unidade aos povos timorenses.

Na celebração do dia de Francisco Borja da Costa no museu da resistência. Na ocasião, o grupo *Dili Acoustic Community* (DAC) também participou e interpretou a música *Eh! Foho Ramelau*. Na performance, ouviram vozes muito altas que sentem que o espírito da música está em performance. Então, depois da apresentação, o grupo *Dili Acoustic Community* querem fazer uma *cover* sobre a música. Por isso, DAC transmitem uma *cover* da música *Eh! Foho Ramelau* ao público via *youtube* no dia 27 de Novembro antes da celebração da Proclamação da Independência de Timor-Leste para que haja uma conexão com a nossa história como unidade e paz entre os líderes políticos, sociedade e principalmente a juventude timorenses.

Link da música *Eh! Foho Ramelau* que foi *cover* por grupo *Dili Acoustic Community*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XXdm0GTTn_Q têm 121,558 visualizações e 238 comentários de parabéns e aplaudir a esta iniciativa e excelente trabalho.

1 Entrevista Especial com Dr. Abílio Araújo, conduziu por Centro Leste Tvonline (Seg II, Entrevista Special Fundador RDTL Dr. Abílio Araújo Konta Istória Fundasaun Fretilin 1974-1975 <https://www.youtube.com/watch?v=jvToFhmOdw>) – acesso no dia 14 de dezembro 2022.

2 Fretilin (Revolutionary Front for Independent East Timor) and Indonesian Cultural Group ANGIN TIMUR (East Wind) (1984), "Independência total", Fretilin (Revolutionary Front for Independent East Timor) and Indonesian Cultural Group ANGIN TIMUR (East Wind), Austrália?, Fundação Mário Soares / Arquivo da Resistência Timorense - Barbedo de Magalhães, Disponível HTTP: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07708.004#12> (2023-1-19).

3 Pagina Oficial Facebook: Fundação DATO SIRI LOE II (https://web.facebook.com/100063695550810/posts/pfbid0kk2WA5gmqD6q4mqUdS4FwPdzhKPtbpsHGZP86ZigfudbwUahQbSr6d9sj3FT2EdvI/?extid=0&d=n&_rde=1&_rdr) - Acesso no dia 17 de janeiro de 2023.

4 Entrevista, Bartolomeu Soares, Grupo Musical *Dili Acoustic Community*, CNC, 29 de Março de 2023.

Música

Kadalak Suli Mutuk

Texto: Borja da Costa | Música: Abílio Araújo

I

Kdadalak suli mutuk fila eu inan
Ue inan tan malu sa ben ta'han
Be dalan hamutuk fila be inan
Be inan tan malu sa ben tahan

Ref. O hele o, o hele ole, o hele le,
O hele o, o hele o hele le hele o

II

Nanu'u timur oan sei hamutuk
Hamutuk atu tahan anin sut tasi
Nune timur oan sei hamutuk
Hamutuk atu tahan anin hu hosi tasi

Refrain...

III

Anin sut tasi sut kabala
Sut ita mata laran ita kotuk laran
Anin husi hosi tasi hu Kabala
Baku ita mata laran ita kotuk laran

Refrain...

IV

Sut ita lun turu ita kosarturu
Susu ita rai bokur ita isi bokur
Baku ita mata bem turu ita kosar turu
Susu rai bokur ita isi bokur

Refrain...

V

Kdadalak suli mutuk fila ue inan
Timur oan hamutuk tane ita rain
Be dalan hamutuk fila be inan
Timur oan hamutuk tane ita rain.

Refrain...

Letras Música *Kdadalak Suli Mutuk*

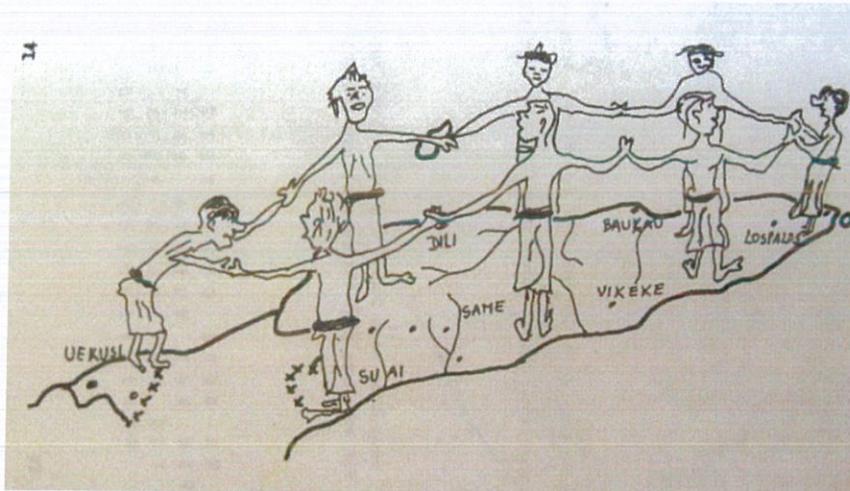
A música *Kadalak Suli Mutuk* também era uma Poesia por Francisco Borja da Costa, e se transformou para a música por Abílio Araújo, nos anos 1973.

Esta canção apela à união de todos os timorenses cujo poder se compara ao poder dos rios. Essa unidade é necessária para resistir, uma referência à força estrangeira – colonialismo e imperialismo. Ao longo dos séculos de exploração desenfreada destas potências deixaram como consequência a pobreza e a miséria do povo timorense. Tal como *Foho Ramelau* a poesia do *Kdadalak* possui exemplos de linguagem metafórica.



Era um apelo à unidade de todos os timorenses cuja força é comparada à dos nos. Esta unidade é necessária para fazer face ao “vento que sopra do mar”, expressão referente às forças estrangeiras – colonialismo e imperialismo – que depois de longos séculos de exploração desenfreada deixaram como saldo a pobreza e a miséria do Povo Timor – traduzida aqui pelo Kabala – veste do Homem Timor amarrada a cintura.

A música “*Kdalalak Suli Mutuk*” ela expressa uma força estimulante de unidade entre o povo Maubere para lutar contra o inimigo. Uma união que se opõe à desunião. Esta música requer a boa vontade de todas as pessoas para atingir um objetivo. De Oekusi a Lospalos, um só Povo, uma só amizade e unidade, e um só território, uma só Nação, uma só Pátria e um só desejo: Independência! Porque Timor é nosso, não de mim, de vós mas de nós.



Fonte: Rai Timor rai ita niang [Timor is our country] The FRETILIN literacy manual of 1974-75

A inserção do “o hele o...” na música do *kdadalak* e a sua melodia escrita em escala pentatônica refletem uma parte do nosso esforço em não nos dissociarmos da forma musical usada pelo nosso povo. Com efeito, nas canções do *Tebe* (dança Timor) há sempre um refrão a intercalar as quadras poéticas que muitas vezes são criadas no calor da sua execução. Esse refrão semelhante ao “la la la...” é entoado por todas as pessoas presentes que participam ou não na dança, e varia de “*tebe*” em “*tebe*”.

Logo no início da revolução do Povo Maubere, em várias regiões de Timor-Leste, os camponeses nas suas canções do Tebe já entoavam quadras poéticas alusivas à luta de libertação do Povo Maubere.

Link da música *Kdadalak Suli Mutuk* foram cover por:

- Atuação da música *Kdadalak Suli Mutuk* na apresentação do romance de Luís Cardoso "Para onde vão os gatos quando morrem?". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IHHX_Jo4bWQ
- Cover por grupo *Dili Acoustic Community* e transmite via *youtube* no dia 19 de maio de 2020, um dia antes da comemoração 18 anos da independência de Timor-leste. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7DAP47RNMw>

5 Entrevista Especial com Dr. Abílio Araújo, foi conduzido por Centro Leste Tvonline (Seg II, Entrevista Special Fundador RDTL Dr. Abílio Araújo Konta Istória Fundasaun Fretilin 1974-1975 <https://www.youtube.com/watch?v=jvToFfhmOdw>) – acesso no dia 14 de dezembro 2022.

6 Fretilin (Revolutionary Front for Independent East Timor) and Indonesian Cultural Group ANGIN TIMUR (East Wind) (1984), "Independência total", Fretilin (Revolutionary Front for Independent East Timor) and Indonesian Cultural Group ANGIN TIMUR (East Wind), Austrália?, Fundação Mário Soares / Arquivo da Resistência Timorese - Barbedo de Magalhães, Disponível HTTP: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07708.004#12> (2023-1-19).

7 Pagina Oficial Facebook: Fundação DATO SIRI LOE II (https://web.facebook.com/100063695550810/posts/pfbid0kK2WA5gmqD6q4mqUdS4FwPdzhKPtbsHGZP86ZigfudbwUahQbSr6d9sj3FT2EdvI/?extid=0&d=n&_rdc=1&_rdr) - Acesso no dia 17 de janeiro de 2023.



Breve História

Música *Noi Doben*

A música *Noi doben* foi escrito e música por Agostinho Moniz, é uma canção que compela núcleos de vários experiências dramáticas e projecções gotículas refletidas com imagens sobre jornadas vívidas, ambiciosas, tendenciosas enraizadas naturalmente sob influências de várias ondas imaginárias que vulnerabilizam consciência nas iniciativas e decisões quando se refere com Direitos e Princípios Fundamentais, resta-nos a nós responsabilidade moral consciência para qualquer observação nos corredores imaginários entre fases e passagens que a vida em si revela enquanto sobrevive na terra.

Título : *Noi Doben* - Sinônimo das palavras “ Querida mãe ou mulher amada”, ou em termos românticos “namorada, admiradora” a expressão é relativa ao amor prestado a uma figura feminina - Noi=Mulher, Doben=Amor.

Metaforicamente reflete-se a Timor sobre a página negra da história desta ilha, da passagem colonização e invasão 1512 - 1942-45 – 1974-1975.

A música de *Noi Doben* foi produzida nos anos de 1980, mas compôs antes e revela a situação que os timorenses têm enfrentado ao longo da colonização, invasão japonesa e invasão indonésio. Relaciona com o título da música *Noi Doben* é literalmente, metaforicamente dirige-se ao *Timor Doben* [Timor amada ou Terra Amada] para isto o autor justificou que “Se eu pusesse *Timor Doben*, a tua juventude da resistência naquele tempo dos 80 (anos 1980) para baixo, [*ha’u hanoin hela naran*] só fica o nome (morte), porque esta música diretamente expressar o que os timorenses sentir na altura, quer dizer contra o colonialismo e fascismo em Timor.

As letras da música *Noi Doben*

Key; verse: C-Am-F-G-C-F/G 2x | Chorus: G-////-F-C-G-C> 2x

I	Ai tan sa los o lae hatene, o lae hatene
Ema ida mai, liu tiha ida seluk tama	Coro...
Hodi sira nia nia matenek mai habosok o	Ohin leron o terus ho o nia mata-ben
O lae hatene, o lae hatene	O oan tanis husu hamalaha
II	Ai... nonoi doben furak
To’o leron ohin o sei beik o sei ki’ak	Tamba sa maka o sei terus nune’e -----2X
O sei moris ho o nia mata-bem	



III Fila karuk ho los, buat hotu-hotu dok ba o
 Toba kalan lae dukur, loron tur lae metin Husu de'it ba maromak, o atu sai oin sa los
 Foti matan ba lalehan hein los sa maka tun O lae hatene, o lae hatene.
 los mai
 O lae hatene, o lae hatene

IV

Letras Música *Noi Doben* – Agostinho Moniz

Termo metafórica; “*Ema ida mai liu tiha ida seluk tama*” quer dizer um indivíduo [dirige-se ao colonial e invasor] vem, passa e outro indivíduo entra depois passa, representa : influência, interferência, tentativa, opressão de uma força alheia, invade, ocupa, destrói, de cima, espalha influência e obriga comulgar o interesse depois, abandona entretanto entra outro com mesmo princípio e semelhança. ”*Hodi sira nia matenek mai habosok o, o lae hatene, o lae hatene*” o colono condiciona influência contraditória “faz o que eu digo e não o que eu faço” e depois abandona a missão [missão impossível] “*to’ó loron ohin o sei beik o sei kiak o sei moris ho o nia mata-bén ai tansa los o lae hatene, o lae hatene*”, projecções reveladas em flagrante sobre uma invasão calamitosa, atrocidade culminante de uma ação intencional pré-meditada deixa rastros lícitos inundados de lágrimas, sangue e angústia depois abandona, *Noi-doben* sinfonia representação na instância Sonora por entre corredores sociais reconhecerem do passado, viver o presente e evoluir características construtivas e progressivas de um futuro próspero com responsabilidade, paz e confiança.

Noi-doben não só coincide com uma realidade calamitosa dominante destrutiva que obscura sentidos conscientes, mas também na política como arte e meio de comunicação, realidade com desafios que impeçam obstáculos verídicos e constela maioria sobre Direitos e Princípios Fundamentais.

Link cover por Ze Plur no programa Pró Memória GMNTV. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=7h8500PF5E>

Link Voz original do músico Noi Doben
<https://www.youtube.com/watch?v=J6CrwKjuMdc>

8 Centro Nacional Chega!IP – Divisão Pesquisa e Arquivo Histórico (relatório de pesquisa Música Resistência, com o título “*Arte Nudár Arma Rezisténsia ba Liberdade umana*”).

9 Entrevista, Agostinho Moniz, 08/03/2023.

10 Música, Noi Doben Breve História, Agostinho Moniz, 2023.

Dança Cultural

Tebedai



Fonte: Grupo Dança Cultural Tebedai 'UTURUNUK' Crianças de Viqueque.

Tebedai é uma dança tradicional de Timor-Leste que é considerada como uma dança de recepção de visitas nacionais ou internacionais. Nesta dança, as mulheres tocam os *babadok* e os homens *lore/bidu* [dançar/cantar] com os ritmos que depende da situação. Como o Dr. Abílio Araújo acrescentou na sua apresentação na Iª Conferência Internacional, Memória e Identidade Nacional, com o seu tema de apresentação é Recolher e Valorizar os Testemunhos da Luta e entrevista com Centro Leste TVonline, que há alguma estrofe com intenção contra colonialismo, no momento de recepção. Para afirmar, “Em Timor-Leste, durante a ocupação colonial, podemos aperceber-nos de, entre as várias danças guerreiras – TEBE DAI – executadas ao ritmo de gongs de diferentes sons e BOBODOKS (pequenos tambores) de diferentes timbres, uma dança tan-tan que para muitos era mais um tan-tan, mas afinal, era o “MALAE BUTI LAO TE” – “o estrangeiro branco, vai-te embora”, do grupo étnico-língua Mambae”.

Por outro lado, a dança *Tebedai* executada pelo suco Betano foi incorporada pelos nossos para receber visitantes ou convidados que visitam o suco ou aldeia, e é dançada ou falada no dialeto local. Os instrumentos utilizados são *babadoks*, como o “Kiu kiu gida bem”. Para executar esta dança, duas filas são feitas, homens e mulheres, e dois homens com uma espada (*surik*) na mão vão dançar (*lore/bidu*), seguindo o ritmo da música. Este símbolo da espada tem um significado importante, como sinal de defesa e luta contra “*malaes*” estrangeiros.

Para detalhar sobre a dança cultural de *Tebedai*, um grupo étnicos de *Tétum-Terik* [umas das línguas dialetos do distrito de Viqueque] de viqueque apresenta uma forma de detalhe sobre a dança tradicional *Tebedai* com sentido de recepção de visitas, em seguintes formas e com os seus *baba-fuan* (sons do *babadok*), como “*Tama Odamatan Losu Sasuik, Losu Sasuik Kola Bensa Ba Nai*” quer dizer, dão bem-vindo aos visitantes que visitar a *knua* (aldeia) ou cidade (uma forma de recepção os visitantes).

Outra *baba-fuan* de acompanhamento dos visitantes, “*Ita Ema Kiak Tane Rai Ne’e, Ita Ema Kiak Bali Rai Ne’e. Tane Rai Tane Osan Mean Rai Ne’e, Bali Rai Bali Osan Mean Rai Ne’e*” que quer dizer, nós timorenses temos que cuidar da nossa terra e da nossa riqueza. E outra *baba-fuan* “*Imboot imboot mai mola sa? Imboot imboot mai mola sa?*”, “*No hutin lemorai, lus hutin lemorai ka hutin lemorai mai mola sa?*” *malae* ou Administrador vem cá para que? Vem com o teu pênis a todo o mundo! Esta *baba-fuan* é uma mensagem (contra o colonialismo) dirigida aos “*malae*” estrangeiros, “*Imboot*” Administrador, e “*hutin*” pênis. E a última *baba-fuan* é para terminar ou sair da filha de *Tebedai* “*Sai Sai Sai Ona, Ami Sai Ona. Husu Basu Lisensa Ami Sai ona.*” Quer dizer que pediram licenças para sair e terminar.

11 Dança Tebedai

Disponível em: <http://www.cjpav.org/pt/cerit/as-gentes/cultura-educacao/305-dancas?showall=1> – Acesso, 17 janeiro de 2023

12 Entrevista Especial com Dr. Abílio Araújo, conduziu por Centro Leste Tvonline, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jvToFhmOdw> – acesso no dia 14 de dezembro 2022.

13 I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL “Recolher e Valorizar os Testamunhos da Luta”, página 85-86, Por Abílio Araújo, Dili, 26 e 27 de janeiro de 2015.

14 Pesquisa pelo grupo de St. António, DANÇA TRADICIONAL, Manufahi, Suco Betano uma lisan “LUSIN KORONEL”, Dança Tebedai e Tebedahur, Julho 2015.

15 Soares, A. (2023). Dança Cultural Tebedai. (J. Piedade, Entrevistador) Viqueque.

Dança Cultural

Tebe-Tebe



Fonte: Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) Timor-Leste

Tebe-Tebe, palavra em tétum significa dançar é um gênero tradicionalmente executado em todas os territórios de Timor-Leste, numas festas ou na cerimônia oficial como recepção das visitantes ou na cerimônia tradicional.

Embora quando se realiza o *Tebe-Tebe* seja uma festa tradicional que anima os presentes com ritmos de cantos e músicas que envolvem homens e mulheres, jovens e crianças de todas as idades, com grande entusiasmo, é muito emocionante para os visitantes. Portanto, *Tebe-Tebe* é assim um grupo de pessoas cantando e dançando de mãos dadas, batendo o ritmo com os pés no chão. Aliás, essa dança era executada por um espaço amplo e fazia um círculo depois de dar a cara. No entanto, este sentido amizade e símbolo de unidade ou união entre uma pessoa e outra significa se unir para realizar algumas coisas. Porém, na época dos bisavós executavam essa dança com animação nas festas realizadas e até hoje em dia. Mesmo com a cultura modernizada, mas ao realizar algumas cerimônias na casa sagrada, sempre realiza o *Tebe-Tebe* para unir todas pessoas que estão presentes.

Por outro lado, o Abílio Araújo acrescentou que quando a cantar a música de “*Kdadalak* é acompanhado com a dança *Tebe-Tebe*” para unir todos os povos Mauberes ser unido para defender a pátria e do Povo como a palavra do Presidente Nicolau Lobato “De Fronteira e Lautem, de Oe-Cusse a Jaco, Passando pelo Atauro, um só território, Uno e indivisível, uma só Nação, uma só Pátria, um só Povo com um só sentir, um só pensar em um só desejo: Independência!” (Lobato, 2018).

16 I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL “Recolher e Valorizar os Testamunhos da Luta”, pagina 85-86, Por Abílio Araújo, Dili, 26 e 27 de janeiro de 2015.

17 Pesquisa pelo grupo de St. António, DANÇA TRADICIONAL, Manufahi, Suco Betano uma lisan “LUSIN KORONEL”, Dança Tebedai e Tebedahur, Julho 2015.

18 IXIMENES, Geovanio, *Tebe-tebe ou Tebedai*, disponível em <http://bradilia.blogspot.com/2016/06/tebe-tebe-ou-tebedai.html>, acesso no dia 21 de março de 2023.

19 Lobato, N. d. (2018). *Sabemos, e podemos, e devemos vencer!* (2 ed.). (M. G. Gusmão, Ed.) Dili: Malang.

Conclusão

O resultado da pesquisa e investigação das músicas e danças culturais pelo Claustro de Timor durante o tempo determinado pelo projeto Resistência e Afirmação Cultural. A investigação tudo correu pelo corredor do projeto porque o resultado sobressai o que nós fomos à entrevista e a fazer leitura nos alguns livros que têm ligação com a música e dança cultural resistência que escolhemos. Portanto, as três músicas são resistências de acordo com nossa entrevista com fonte principal e fonte secundária. Na verdade, essas músicas deram muitas inspirações para o povo Timor na luta contra o colonialismo/fascismo. O espírito da música deu-nos forças para lutar contra o colonial.

Cada música tem sua própria inspiração e interpretação a uma realidade que aconteceu. No entanto, na música *Eh! Foho Ramelau* apresenta-nos um símbolo de motivação para ter a independência. Na música *Kdadalak Suli Mutuk* apresenta-nos um símbolo de unidade tanto na opinião como na ação para ter um objetivo para lutar. Na música, *Noi Doben* apresenta-nos um símbolo de tomar própria decisão, não de outra.

Na outra parte sobre a dança cultural, descrevemos sobre a dança *Tebedai* e *Tebe-Tebe*. Em geral, a dança *Tebedai* é considerada como uma dança de recepção de visitas nacionais ou internacionais como símbolo de respeito. O *Tebedai* é comum a toda a ilha de Timor, embora com variações, consoante a zona onde é executado. A dança *Tebe-Tebe* é assim um grupo de pessoas cantam e dançam de mãos dadas, batendo o ritmo com os pés no chão. Essa dança de *Tebe-Tebe* como símbolo de unidade. Portanto, essas são nossas apresentações sobre as músicas e as danças culturais de Timor. Além disso, nós não fechamos o caminho para outros investigadores para investigar essas músicas e as danças culturais que já apresentamos neste projeto.



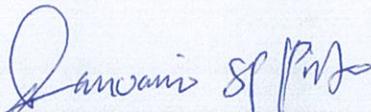
Referências

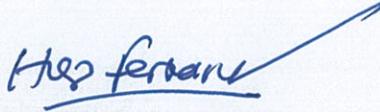
1. Araújo, A. (2013). Autobiografia de Abílio Araújo: *Dato Siri Loe II*. (A. Editores, Ed.)
2. I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL. (26 e 27 de janeiro de 2015). MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL. Díli, Timor-Leste.
3. Entrevista Especial com Dr. Abilio Araújo, conduziu por Centro Leste, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=jvToFfhmOdw> – acesso no dia 14 de dezembro 2022.
4. FRETILIN and Indonesian Cultural Group ANGIN TIMUR (East Wind) (1984), "Independência total". Disponível em:
<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07708.004#!2> (2023-1-19).
5. Pagina Oficial Facebook: Fundação DATO SIRI LOE II. Disponível em: (https://web.facebook.com/100063695550810/posts/pfbid0kK2WA5gmqD6q4mqUdS4FwPdzhKPtbpsHGZP86ZigfudbwUahQbSr6d9sj3FT2Edvl/?extid=0&d=n&_rdc=1&_rdr) - Acesso no dia 17 de janeiro de 2023.
6. Soares, B. (2023). Grupo Musical Díli Acustic Community. (J. L. Silva, Entrevistador) Díli.
7. Soares, A. (2023). Dança Cultural Tebedai. (J. Piedade, Entrevistador) Viqueque.
8. Pinto, E. (2023). Dança Cultural Tebedai. (J. Piedade, Entrevistador) Viqueque.
9. Moniz, A. (2023). Música Noi Doben. (J. L. Silva, Entrevistador) Díli.
10. Afonso, Pe. M. (2023). Música Eh Foho Ramelu. (J. L. Silva, Entrevistador) Díli.

Este relatório foi preparado por dois investigadores (Januário Pinto (piedadej109@gmail.com) e Jermias da Silva (jermiasdasilva5@gmail.com)) do claustro de Timor.

Díli, 17 de maio de 2023

Aprovado Por


Januário Soares Piedade Pinto
Responsável da investigação
Claustro Timor-Leste


Hugo Maria Fernandes
Diretor Executivo
Centro Nacional Chega! I.P.

